

JUBILEU DE OURO ENGENHEIROS AGRÔNOMOS TURMA 1960

Cinquenta anos se passaram de nossa formatura. Ah! Tempo bom aquele em que éramos jovens estudantes da Escola de Agronomia, cheios de sonhos e desejos. Vale a pena recordar alguns aspectos que não existem mais. O vestibular era realizado pelos próprios professores da EAUCF, com as disciplinas: Física, Química e Biologia. Havia provas escritas, orais e práticas. As notas eram numéricas, sem arredondamento. Nossa Turma tinha, em 1960, trinta alunos, vinte e seis homens e apenas quatro mulheres. Naquele tempo, Agronomia não era para mulheres, diziam que era para "machos", mas elas entraram e venceram.

Tínhamos a mordomia do transporte, pois o ônibus partia da Praça da Escola Normal, pela Duque de Caxias e pela Bezerra de Menezes. Evaristo, o motorista, nos levava e trazia com segurança e presteza.

Nossas aulas práticas e teóricas eram ministradas sem a parafernália eletrônica de hoje em dia, mas aprendíamos tudo verdadeiramente. Poucas salas com ar condicionado.

O corpo docente de alto nível técnico, apesar de não possuir nenhum mestre ou doutor, era dotado de uma didática e pedagogia que nada fica a desejar dos professores de hoje. Aulas ministradas pelos ilustres professores: Daria Soares, Davi Felinto, Hugo Lopes, Prisco Bezerra, Wilson Alencar e muitos outros. Eles eram uns shows de conhecimentos, pois não se fixavam apenas nos conceitos e teorias das disciplinas.

Três alunos estrangeiros (dois peruanos e um venezuelano) compuseram nossa turma. Ela atingiu uma média de desempenho das mais altas na Escola.

Na nossa época havia a "dependência", ou seja, a reprovação em uma matéria que poderia ser feita com as demais do ano posterior. O aluno não ficava muito prejudicado. Havia colegas que eram profissionais neste esquema de dependência, conhecida como "chave".

Que saudades dos jogos universitários,



Da esq. para a dir.: Obed Jerônimo Viana, Eduardo Maia Nogueira, José Jackson Albuquerque, Ana Mehyr Bezerra, José Xavier Filho, Geraldo Girão Nery, Nazareno Cavalcante, Gonçalo Lopes Chaves e Fernando Ailton Landim Barrocas.

onde entre 1957 e 1960, fomos campeões de futebol, futebol de salão e basquete, em partidas disputadíssimas na quadra do CEU (Clube dos Estudantes Universitários), contra a Medicina, Direito, Economia e a Engenharia Civil. Havia vibração e empatia entre os alunos das diversas faculdades.

E as festas no CEU? Lugar de encontro dos alunos da UFC, onde eles mostravam seus dotes musicais e artísticos, e onde havia muita paquera, tendo saído vários casamentos.

Os trotes eram essenciais para o conagração dos novos e antigos alunos. Eles eram realizados nas proximidades do açude, onde havia o batismo com água oxigenada e outras "coisinhas" a mais e muito exercício.

Naquele tempo os alunos faziam seus protestos políticos nas passeatas, com os "bichos" que saíam do Benfica e iam desfilando até a Praça do Ferreira. Havia faixas e cartazes com frases e caricaturas protestando contra os governos federal e estadual.

Excursões eram realizadas aos centros de pesquisa agropecuária, como Piracicaba (SP), Lavra (MG) e Campina Grande (PB) onde tínhamos oportunidade de conhecer as novas técnicas

agronômicas e de pecuária.

E as disputas internas pela presidência do Centro Acadêmico Dias da Rocha? Havia muita politicagem, acordos e até tapas. Era um cargo disputadíssimo no meio estudantil.

Aprendíamos agropecuária para uma agricultura que nesta época era muito extrativista, pois seus principais produtos eram a cera de carnaúba, o algodão mocó, a oiticica e o gado criado extensivamente. Não havia grandes projetos de irrigação. As frutas e verduras vinham principalmente das serras úmidas (Aratânia, Uruburetama e Ibiapaba). Com a criação da SUDENE, aliada ao BNB e ao DNOCS, teve início uma nova fase não só na agropecuária do Ceará, mas de todo o Brasil, estendendo os benefícios sociais e econômicos à vasta e dinâmica população interiorana, que de há muito se encontrava à margem do desenvolvimento sustentado, científico e tecnológico. Para tanto, o setor produtivo contou igualmente com a participação efetiva de universidades e instituições de pesquisas, além do segmento agroindustrial e de formação de recursos humanos à luz das demandas emergentes, hoje em processo de efetiva consolidação.

LEIA MAIS NESTA EDIÇÃO

Secretário da Pesca Visita CCA/UFC

Pesquisadores Testam Nova Cultivar de Abacaxi

Acidentes com Tratores Agrícolas

Dia de Campo: Reserva de Forragem Para a Seca

CCA - Nove Décadas Cultivando Parcerias

CCA Pesquisa Oleaginosas no Semiárido

Programa Residência Agrária - Atividades

Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA RECEBE VISITA DO SECRETÁRIO DA PESCA E AQUICULTURA DO CEARÁ



Secretário da Pesca e Aquicultura do Ceará, Flávio Bezerra

No dia 21 de fevereiro próximo passado o Secretário da Pesca e Aquicultura (SPA) do Ceará, Flávio Bezerra, esteve em visita ao Departamento de Engenharia de Pesca (DEP) da UFC. Flávio Bezerra veio acompanhado do Secretário Adjunto Manuel Antonio de Andrade Furtado Neto, que é professor do DEP da UFC, e de outros membros da Secretaria. Estiveram presentes ao encontro o Vice-Diretor do CCA/UFC, Prof. Alexandre Holanda Sampaio, a Chefe do DEP, Profa. Elenise Gonçalves de Oliveira, os Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Engenharia de Pesca, Professores Reynaldo Amorim Marinho e Celso Shiniti Nagano, além de professores e alunos do DEP e convidados como o Pró-Reitor de Graduação, Prof. Custódio de Almeida e o Professor Lima do Instituto de Educação Física e Esportes da UFC. Na oportunidade, o Secretário apresentou algumas das plataformas de trabalho, ouviu da parte da chefia e de professores do DEP as potencialidades que a Engenharia de Pesca oferece e também desafios que enfrenta. O Sr. Secretário demonstrou

interesse em estabelecer parceria com o Departamento de Engenharia de Pesca e com outras Unidades da UFC e falou da intenção de lançar Editais para fomento de pesquisas que venham contribuir de forma substancial para o desenvolvimento da aquicultura e pesca do estado do Ceará. Na ocasião da visita, o Professor Raimundo Nonato de Lima Conceição entregou ao Sr. Secretário um projeto de recuperação do Veleiro Ucinga (foto ao lado), embarcação que foi doada ao DEP/UFC pela Receita Federal para ser utilizada em práticas de navegação e monitoramento ambiental costeiro. A solicitação foi bem recebida pela comissão da nova secretaria e as atividades de recuperação do veleiro tiveram início nas últimas semanas. Ao encerramento da visita, o Sr. Secretário e sua comitiva se comprometeram em retornar ao DEP, para discutir com os docentes ações mais pontuais para o Setor da Aquicultura e Pesca. O DEP considerou muito positiva a visita do Secretário e entende que a SPA é estratégica para o desenvolvimento de ações inovadoras que venham garantir a sustentabilidade da produção de pescado no estado do Ceará.



DEP REALIZA DIAGNÓSTICO

O Departamento de Engenharia de Pesca-DEP, através de projeto da Pró-Reitoria de Extensão/UFC realizará diagnóstico da pesca artesanal e aquicultura familiar em Icapuí, município limítrofe com o estado do Rio Grande do Norte. A ação é relevante pois se trata de uma iniciativa promovida com recursos próprios da Universidade Federal do Ceará numa área tão importante para o estado. Entre os produtos da pesquisa constarão cartilhas sobre as principais características dos pescadores da região, como a socio-economia local e perfil educacional na comunidade de Redonda, Icapuí.

FUNCEME

Durante o mês de abril, a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos-Funceme, concluirá a implantação do radar meteorológico na Serra de Santa Maria, município de Quixeramobim, no sertão central cearense. O CCA Notícias do primeiro trimestre de 2009 abordou este tema, e pretende, quando da inauguração, fazer uma matéria detalhada sobre a importância deste equipamento para a agropecuária do estado do Ceará.



PESQUISADORES TESTAM NOVA CULTIVAR DE ABACAXI



Fruto da cultivar Vitória

Uma nova cultivar de abacaxi foi cultivada experimentalmente por pesquisadores que pretendem lançá-la no mercado. A cultivar apresenta mais resistência à fusariose, doença causada pelo fungo *Fusarium subglutinans* f.sp. *ananas*, principal problema fitossanitário desta cultura no País. Esta doença chega a causar até 40% de perdas na produção da fruta em território nacional. Denominada de abacaxi Vitória, a nova cultivar resulta de pesquisa de melhoramento genético realizada pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical (BA) e pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) do Espírito Santo.

No Ceará, começou a ser testada por um grupo de pesquisadores da UFC, sendo a pesquisa financiada pelo FUNDEC/BNB. O projeto é coordenado pelo prof. Claudivan Feitosa de Lacerda, do Departamento de Engenharia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias-CCA e conta com a participação dos pesquisadores, Fernando Felipe Ferreyra Hernandez do Departamento de Ciências do Solo-CCA/UFC e Enéas Gomes Filho, Departamento de Bioquímica-CC/UFC e da Embrapa Agroindústria Tropical (Carlos Farley Herbster Moura e

Deborah Garruti). A pesquisa foi desenvolvida pelo estudante de Mestrado em Engenharia Agrícola Hernandes de Oliveira Feitosa, que defendeu sua dissertação em 2010, e pela doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, Aiala Vieira Amorim, que defenderá sua tese em maio de 2011. A pesquisa de campo começou no fim de 2008 e se estendeu até outubro de 2010, em uma área aproximada de meio hectare, pertencente a um produtor da região do Perímetro Irrigado do Baixo Acaraú, Região Norte do estado do Ceará. Nesse experimento, os pesquisadores tentaram descobrir a melhor forma de adubação com micronutrientes e cobertura do solo para que sejam produzidos frutos de alta qualidade do abacaxi Vitória.

De acordo com Aiala Amorim “as mudas dessa cultivar de abacaxi foram reproduzidas em um laboratório em Recife e trazidas para o Ceará no fim de 2008. As mesmas foram colocadas no campo em abril de 2009 onde permaneceram até outubro de 2010”. “Para colher todos os frutos numa mesma época, foi induzida, em maio de 2010, a floração das plantas com Ethrel. O objetivo foi facilitar a colheita em um único período”, complementou. Depois da colheita, os frutos foram transportados em câmaras frias até o laboratório da UFC, para avaliação do crescimento da planta no campo. “Foram realizadas também avaliações de crescimento e pós-colheita, observando vitamina C, teores de açúcares, acidez e firmeza do fruto, dentre outras. Além disso, foi realizada uma pesquisa de aceitação, comparando a variedade com um dos mais produzidos no Brasil, o Smooth Cayenne e o Pérola”, explicou a pesquisadora. Segundo os pós-graduandos, os abacaxis dessa variedade são mais doces e resistentes à fusariose. Por conta da resistência a essa doença, o produtor não necessita aplicar fungicidas na planta para garantir



Área em destaque: Baixo Acaraú



Campo experimental de abacaxi



Testes de laboratórios em abacaxi

uma boa produção, tornando o fruto mais saudável e reduzindo assim, futuros impactos ambientais. Além dessas características, as folhas e a coroa do abacaxizeiro não possuem espinhos, o que facilita os tratos agrônômicos pelos agricultores. “Este abacaxi possui bom desenvolvimento e seu porte é praticamente o mesmo da cultivar Pérola”, concluiu a doutoranda Aiala Amorim.



ACIDENTES COM TRATORES AGRÍCOLAS

Estudos recentes realizados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), mostraram que as atividades agrícolas, em especial a utilização de máquinas agrícolas, estão entre as três atividades mais perigosas para os trabalhadores, sendo que para cada três acidentes ocorridos no meio rural, um ocasionou a incapacidade permanente do trabalhador. A operação com tratores e equipamentos agrícolas são as que oferecem os maiores riscos de acidentes. Os acidentes de trabalho representam enorme importância social e econômica; estudos estatísticos têm demonstrado a gravidade deste problema, seja pela incidência de acidentes, seja pela idade dos acidentados, seja pelas suas consequências.

Vários estudos reportam a incidência de acidentes na agricultura, salientando dados como o envolvimento ou não das máquinas, tipo de trauma, idade dos acometidos e principalmente o modo de ocorrência, objetivando basicamente analisar e estabelecer medidas de prevenção das lesões. O trabalho agrícola é uma das ocupações de maior risco nos Estados Unidos da América, sendo que as máquinas estão envolvidas em grande parte dos acidentes (Lubicky, 2009).

Quanto à idade, refere-se o autor que 40% das mortes em crianças na zona rural são consequências de acidentes com máquinas agrícolas. Informações do Departamento de Agricultura (2008) daquele país, afirmam que acidentes com tratores têm sido identificados como a principal causa de morte ou lesão incapacitante em trabalhadores rurais. Em trabalho semelhante, Douphrate et al (2009), referem-se que na zona rural dos EUA, os tratores são responsáveis por uma alta proporção de acidentes fatais ou não. Os autores ressaltam inclusive o modo de ocorrência das lesões, isto é, um grande número de acidentes acontece quando o trabalhador sobe ou desce da máquina.

No Brasil, as principais causas de acidentes com tratores agrícolas são: falta de atenção durante a operação, treinamento e capacitação dos operadores e conscientização dos mesmos na operação da máquina.

A Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura – NR 31 (Portaria N.º 86, DE 03/03/05 - DOU DE 04/03/05), no parágrafo 31.12, que trata das máquinas e equipamentos agrícolas, determina que todos os tratores agrícolas devem ser equipados com diversos dispositivos de segurança que garantem a integridade física do operador desde que usados de maneira correta; dentre estes equipamentos podemos citar as estruturas de proteção ao capotamento (EPC), (Figura 1) que usadas em conjunto com o cinto de segurança, protegem o operador de ser esmagado pelo trator quando este vier a tombar. A ausência destes dispositivos de segurança aumenta significativamente os percentuais de morte por esmagamento do operador.

O Instituto Nacional de Segurança e Saúde Ocupacional Americana estima que a porcentagem de lesões ocasionadas pelo capotamento de tratores poderia ser reduzida em aproximadamente 70%, se todos os tratores nos Estados Unidos estivessem equipados com estruturas de proteção contra capotamento e se os operadores no momento do acidente estivessem usando o cinto de segurança.

Além do tombamento da máquina, outro mecanismo que tem causado grande número de acidentes fatais ou ocasionado lesões graves e irreversíveis, é a utilização de equipamentos acionados pela tomada de potência do trator, conhecida pela sigla TDP ou TDF, este eixo cardã transmite a potência do motor do trator para acionamento de equipamentos a ele acoplado; quase que a totalidade dos acidentes ocorridos com este mecanismo poderiam ser evitados se os operadores tivessem mais conhecimento e consciência no momento da utilização do mesmo. Vários mecanismos de proteção para estes tipos de eixo estão disponíveis no mercado, muitos inclusive já acompanham o equipamento no momento de sua aquisição, porém durante a operação estão sujeitos a quebras e jamais são substituídos.

Várias práticas indesejáveis são utilizadas pelos operadores de máquinas agrícolas: quando se fala em tomada de potência, são as improvisações, conhecidas como “gambiarras”; utilizar as máquinas para deslocamentos em estradas e rodovias, além de seu uso nos centros urbanos; dar carona, aos companheiros e familiares, nos deslocamentos até o local de trabalho.

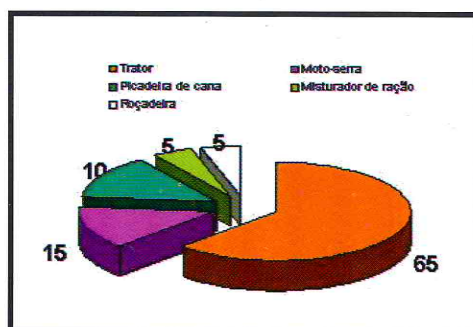
O Serviço de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, desde junho de 2007, coordenados pelo Prof. Dr. Gilberto Cação Pereira, tem feito um levantamento sobre acidentes com tratores na zona rural da região de Botucatu – SP, que foram atendidos no hospital. O objetivo da pesquisa é analisar algumas características desse tipo de acidente na região, tais como: tipo e mecanismo da lesão, a causa do acidente, qual o treinamento dos operadores que se acidentaram, etc. com o intuito de obter dados que possam auxiliar estudos relacionados à prevenção de acidentes.

Segundo o Prof. Gilberto, 65% desses acidentes aconteceram com o trator, e o mecanismo de maior percentual de acidente foi a tomada de potência, responsável por 51% dos acidentes, 82% dos operadores envolvidos tiveram sequelas permanentes, além de ficarem em média 45 dias internados no hospital; 85% dos operadores acidentados afirmam que não tiveram nenhum tipo de treinamento ou orientação para a operação com a máquina. Segundo os próprios operadores, o que contribuiu para a ocorrência do acidente foi falta de atenção e conscientização (51%) e falta de treinamento e orientação (25%)

Capotamento, tomada de potência, queda estão entre os tipos de acidentes mais frequentes e que causam lesões graves ao operador. A grande maioria dos acidentados, cerca de 78% eram pequenos e médios produtores rurais.

Ações de conscientização e capacitação dessa mão de obra precisam ser feitas além de uma maior fiscalização por parte das autoridades num primeiro momento de informação e orientação e depois de punição, pois a situação é preocupante à medida que os registros de acidentes são difíceis de serem obtidos.

Essas considerações foram extraídas de um trabalho mais amplo elaborado pelos professores: Gilberto Cação Pereira/Medicina Unesp, Kléber Pereira Lanças-Agronomia/Unesp e Leonardo de Almeida Monteiro do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará.



DIA DE CAMPO: RESERVA DE FORRAGEM PARA A SECA

No dia 3 de março de 2011 foi realizado o I Dia de Campo com o tema: Reserva de forragem para a seca - Produção e utilização de silagem, no Núcleo de Ensino e Estudos em Forragicultura-NEEF do Departamento de Zootecnia-CCA/UFC. Esse Dia de Campo faz parte das ações do projeto de difusão tecnológica "Reserva de forragem para a seca: utilização de silagem em sistemas de produção familiar no Semiárido" apoiado pelo FUNDECI/Banco do Nordeste, em parceria com a ACEG, SEBRAE, FAEC/SENAR, CETREDE/UFC. Essa iniciativa realizou-se com o objetivo de difundir as técnicas de produção e utilização de silagem, visando a uma melhoria na produtividade animal e a diminuição das consequências causadas pela variação do clima, e na estacionalidade na produção de forragem, muito acentuada em nossa região.

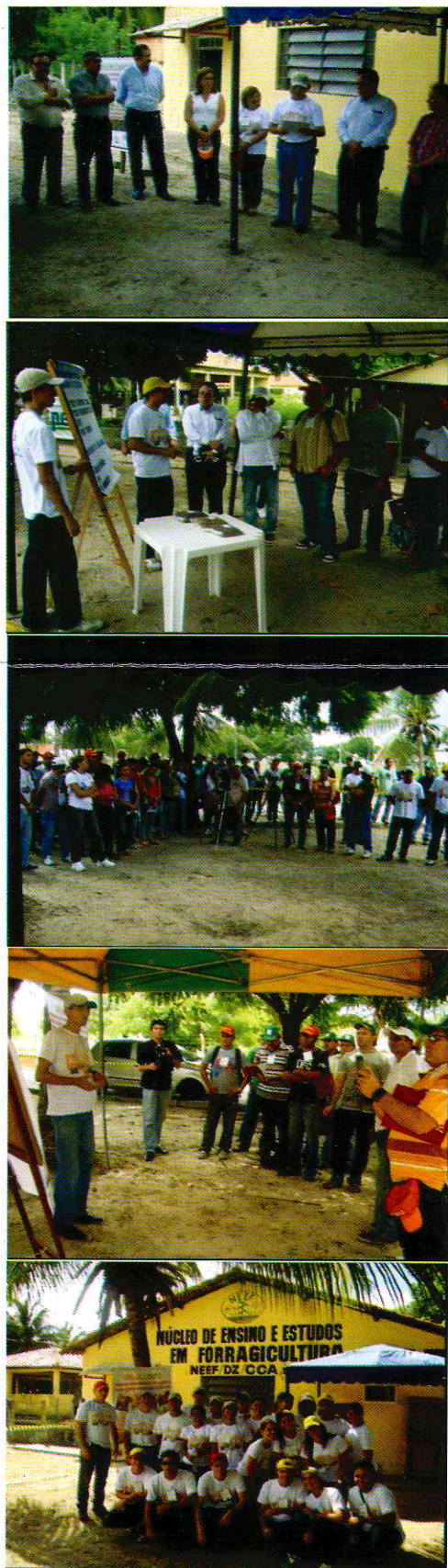
O evento teve início com uma cerimônia de abertura, que contou com a presença das seguintes autoridades: José Maria Marques de Carvalho (Diretor Técnico do FUNDECI), Antônio Salvador da Rocha (Pró-Reitor de Extensão), Anízio de Carvalho Júnior (Superintendente do SENAR), Jorge Prado Gondim de Oliveira (Chefe do Departamento Técnico da FAEC), Paulo Jorge Mendes Leitão (Articulador de Agronegócio do SEBRAE), Sebastião Medeiros Filho (Diretor do Centro de Ciências Agrárias/UFC), Francisco de Assis Melo Lima (Diretor Executivo do CETREDE), Alexandre Holanda Sampaio (Diretor presidente da ACEG), Sônia Maria Pinheiro de Oliveira (Chefe do Departamento de Zootecnia/CCA/UFC), Maria Socorro de Souza Carneiro (Coordenadora do Curso de Graduação em Zootecnia) e Adriano Batista (Diretor Técnico da ADEL).

Durante o evento, ocorreram palestras e demonstrações práticas, tendo sido o percurso dividido em estações, onde em cada estação havia um palestrante que abordava

um tema referindo-se a cada uma das etapas do processo de ensilagem. Na primeira estação ocorreram a inscrição e o recebimento do material. Em seguida, foi ministrada a palestra: A importância da conservação de forragens na forma de silagem para a produção animal no Nordeste e plantas forrageiras para produção de silagem, pela Profa. Maria Socorro de Souza Carneiro. Na terceira estação foi abordado o tema: Corte e picagem da forragem (idade da planta, altura residual, tamanho de partícula) e maquinário utilizado para produção de silagem, com apresentação do Mestrando em Zootecnia/UFC, Daniel Rodrigues Chaves. Na quarta estação foi apresentado o tema: Compactação e vedação (Fermentação; Período para abrir o silo; Tempo de Armazenamento mínimo e máximo) e tipos de silos, pela Mestranda em Zootecnia/UFC, Elyane Cristina Borges Dias. Na quinta estação foi explanado o tema: Qualidade da silagem e uso de aditivos na ensilagem, pelo Mestrando em Zootecnia/UFC, Wellington Kelson Alvarenga Silva. Na sexta estação, o Doutorando em Zootecnia/UFC Igo Renan Albuquerque de Andrade, abordou o tema: Uso da silagem pelos animais, análise econômica, gestão e logística da ensilagem. Na sétima estação houve a degustação de um churrasco de ovino alimentado com silagem, organizado pelo Doutorando em Zootecnia/UFC Rômulo Augusto Guedes Rizzardo. Na oitava estação o tema: Mercado de ovinos e caprinos no Ceará foi apresentado pelo Consultor do SEBRAE Pedro Simeão do Nascimento Júnior.

O evento contou com a participação de 81 pessoas, sendo 55 produtores, técnicos ou profissionais da área e 26 estudantes. Ao final do evento, os participantes receberam um certificado de participação e agradeceram a iniciativa do professor Magno J. D. Cândido através da UFC em recebê-los para o evento e fizeram o pedido para que novas iniciativas como essas ocorressem com mais

GALERIA DE FOTOS DO EVENTO





NOVE DÉCADAS CULTIVANDO PARCERIAS



O Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) sempre esteve sintonizado com a evolução do setor agropecuário do Ceará. Desde o início do século passado, quando a Escola de Agronomia foi criada, os estudos ali desenvolvidos repercutiram em inovações nas práticas agrícolas e nos conceitos sobre o meio rural.

Contemporânea do DNOCS, a Escola compartilhou experimentos que

resultaram em avanços importantes no uso racional da água, através da construção de reservatórios, implantação da agricultura irrigada e desenvolvimento da piscicultura. O Ministério da Agricultura, o Banco do Nordeste e a Sudene também foram parceiros em inúmeras iniciativas. Dentre os órgãos do governo do estado, destacam-se a Secretaria de Desenvolvimento Agrário e a Ematerce.

Nesse contexto, o ensino de Agronomia, Engenharia de Pesca, Engenharia de Alimentos, Economia Doméstica e Zootecnia – associado à pesquisa e à extensão – sempre esteve, de alguma forma, articulado com o desenvolvimento da agropecuária e a implementação das políticas públicas.

Particularmente entre os anos de 1960 e 1980, multiplicaram-se as parcerias. O Centro de Ciências Agrárias e o setor agrícola público estavam de tal forma articulados que um completava o outro. Já nas décadas de 1990 e 2000, a reforma do estado brasileiro provocou a separação dos antigos parceiros. Logo o ensino perdeu a capacidade de influência e a falta de reciprocidade enfraqueceu as ações de ambos os lados.

No dia 30 de março, o CCA completou 93 anos de existência e vem demonstrando uma retomada das parcerias estratégicas. É inegável que as diretrizes do governo Lula para o setor agrícola contribuíram para um novo padrão de relacionamento das Universidades com as políticas públicas. Ainda há muito por fazer. Em particular, é necessário refletir sobre a concepção das políticas e estabelecer o verdadeiro papel da academia no processo de desenvolvimento rural sustentável.

Luiz Antônio Maciel de Paula
Professor do Dep. de Economia Agrícola do CCA/UFC

CCA PESQUISA OLEAGINOSAS NO SEMIÁRIDO

A Coordenadoria de Tecnologia e Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP, considerando a Resolução ANP nº 33/2005 e o Regulamento Técnico ANP nº 05/2005, que dispõem sobre a admissibilidade de despesas qualificadas como pesquisa e desenvolvimento, visando ao cumprimento da cláusula de investimento em pesquisa e desenvolvimento constante dos contratos de concessão para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural, concede autorização prévia para o concessionário Petróleo Brasileiro S.A, realizar investimentos em pesquisa e desenvolvimento na área de energia e na implantação de Infraestrutura laboratorial para execução de atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico de interesse do setor de petróleo e seus derivados, gás natural e biocombustíveis.

Dessa forma O Centro de Ciência Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) habilitou-se, entre outras universidades e instituições de pesquisa agropecuária, (a participar do projeto Desenvolvimento de Sistemas de Produção de Girassol (*Helianthus Annuus* L.), Mamona (*Ricinus Communis* L.) e Pinhão Manso (*Jatropha Curcas* L.) no Semiárido com Foco na Agricultura Familiar, composto de 8 (oito) subprojetos, dos quais o CCA/UFC participa diretamente de 4 (quatro), em parceria ou individualmente. Veja abaixo mais detalhes dos sub- projetos)

Título: Seleção de cultivares e avaliação de sistemas de manejo de girassol (*Helianthus annuus* L.) e mamona (*Ricinus communis* L.) no contexto da agricultura familiar do semiárido. Instituições: UFC, UFERSA IPA, UFBA, EPAMIG, UFCG

Título: Mapeamento da aptidão agrícola em áreas no semiárido nordestino e respostas de oleaginosas às condições edafoclimáticas dominantes dessa região. Instituição: UFC

Título: Caracterização de sistemas de produção e de acessos de mamona e pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) no semiárido. Instituição: UFBA

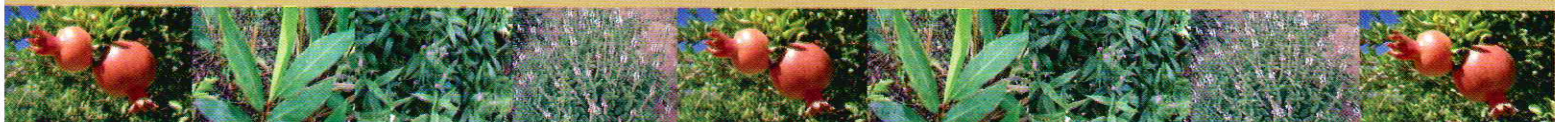
Título: Avaliação de recursos genéticos de pinhão manso. Instituição: UFRRJ

Título: Ecofisiologia e resposta ao estresse de girassol, mamona e pinhão manso às condições edafoclimáticas do semiárido. Instituições: UFRRJ, UFAL

Título: Estudo fitossanitário de girassol, mamona e pinhão manso. Instituições: UFRRJ, UFC

Título: Estudo de associações de fungos micorrízicos com girassol e pinhão manso no semiárido. Instituições: UFRRJ, UFAL

826 - VIII. Título: Utilização de farelo de girassol e torta de mamona na alimentação de ruminantes. Instituições: UFERSA, UFAL



RESIDÊNCIA AGRÁRIA

ATIVIDADES



O Programa Residência Agrária (PRA) oferece aos discentes de graduação dos cursos de Ciências Agrárias/UFC formação teórico-prática por meio de seus grupos de estudos, capacitações, oficinas pedagógicas, pesquisa aplicada e Estágio de Vivência em áreas de assentamentos rurais no estado do Ceará. Tem oportunizado aos discentes a ampliação do conhecimento sobre o modo de vida e de produção da agricultura familiar e dos princípios do manejo agroecológico e fortalecer a formação nas dimensões: social, econômica, política, técnica e ambiental. Durante a formação, os estudantes são estimulados a produzir ensaios acadêmicos, a participarem de eventos científicos e a ingressarem na pós-graduação. Além disso, o PRA tem possibilitado o acesso de jovens assentados na formação dos princípios e agroecológicos para se tornarem multiplicadores em suas áreas de assentamento.

INGRESSO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Em 2011, ingressaram na Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA/UFC, uma Engenheira de Alimentos e uma Agrônoma recém-formadas que compuseram a 4ª Turma do Estágio de Vivência do PRA e uma formada em Economia Doméstica que compôs a 2ª Turma. No mestrado em Economia Rural, ingressou uma Engenheira de Pesca, que fez parte 4ª Turma. Essas estudantes desenvolverão suas pesquisas em áreas de abrangência de estudo do PRA, para dar continuidade à pesquisa iniciada no Estágio de Vivência durante a graduação, o que possibilitará um aprofundamento acerca da realidade identificada permitindo mais contribuições e retornos à comunidade.

AVANÇOS NA FORMAÇÃO DE JOVENS ASSENTADOS

Também tem buscado estimular os jovens assentados que participam do PRA a ingressarem na universidade e em escolas técnicas. Recentemente, jovens assentados que participavam do Estágio de Vivência do PRA, ingressaram em escolas técnicas agrícolas e na universidade. Essa nova etapa soma-se aos conhecimentos adquiridos no PRA. A formação oferecida pelo Programa tem possibilitado mais empoderamento por parte dos jovens assentados diante das oportunidades que surgem nos diversos espaços de discussão da realidade do campo. Josimar Galdino da Silva, Assentamento Denir – Ocara/CE ingressou na Escola Família Agrícola Dom Fragozo – Independência/CE; Raimundo Nonato Gomes do Nascimento, Assentamento Mulungu – Itapipoca/CE ingressou na Escola Agrícola de Umirim para o curso de Técnico em Agropecuária; Francisco Nazareno Rodrigues de Sousa, Assentamento Escalvado – Itapipoca/CE ingressou na Escola Agrícola de Umirim para o curso de Técnico em Agropecuária; Francisco Marcos Rodrigues, Assentamento Maceió - Itapipoca/CE Ingressou no curso de Pedagogia da Terra pela Universidade Estadual do Ceará - Limoeiro do Norte/CE.

ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS EM 2011.1

Realização de duas oficinas para entrosamento e planejamento das atividades a serem realizadas no ano de 2011.

Vivência em áreas de assentamentos rurais.

Capacitação Prolongada - No período de 5 a 9 de fevereiro de 2011, o PRA realizou a VI Capacitação Pedagógica do

Projeto “Formação de Multiplicadores em Agroecologia para o Fortalecimento da Agricultura Familiar” com carga horária de 40 horas. A capacitação realizou-se na Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria – Cordimarianas, localizada em Caucaia, região metropolitana de Fortaleza. Participaram desta formação 46 pessoas, dentre elas 21 estudantes dos cursos das Ciências Agrárias, 14 jovens assentados, 4 estudantes de mestrado, 2 bolsistas, 1 secretária, e 4 professores integrantes do projeto. Os jovens assentados participantes são advindos dos 14 assentamentos acompanhados pelo PRA: São Paulo, Nova Vida, Maceió, Escalvado, 25 de Maio, Nova Canudos, Denir, Mulungu, Santa Eliza, Nova Ladeira, São Bento/Nova Amizade, Alegre, Recreio e Nova Canaã. O evento contou com a presença de palestrantes representantes de instituições como: INCRA, CPT, FETRAECE, SDA e CONSEA que estavam envolvidos nos momentos de debates com os demais participantes.

ATIVIDADES FORMATIVAS EM 2011

- Cine PRA

Visa divulgar as temáticas abordadas pelo PRA e ampliar a discussão acadêmica fazendo uso de outras formas educativas. O PRA promove nas datas de 05/04, 19/04, 03/05, 17/05, 31/05 e 14/06 sessão de cinema. As sessões acontecerão em auditórios do CCA no horário de 12 às 14h e ao final será aberto espaço para discussão.

- Ciclo de Debates

O primeiro Ciclo de Debates promovido pelo PRA é composto por quatro momentos de discussão acerca das temáticas: Modelos de Desenvolvimento, Questão Agrária e Agrícola, Agricultura Familiar e o Agronegócio – Modelos de intervenção no Campo e Agroecologia. As discussões serão realizadas respectivamente nas datas de 30/03, 27/04, 25/05 e 22/06. O Ciclo de Debates é aberto ao público e acontecerá no Auditório do Dep. de Zootecnia de 18 às 20 horas. Para a realização do evento foram convidados para compor as mesas de debates, representantes dos movimentos sociais, instituições envolvidas diretamente nas temáticas e acadêmicos.





COMISSÃO DE PROFESSORES FRANCESES VISITA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

O Centro de Ciências Agrárias e o PRA receberam no dia 18 de março a visita de uma comitiva formada por professores franceses, coordenadores de assuntos internacionais, de quatro escolas de agronomia situadas nas cidades de Lyon, Toulouse, Angers e Lille. As escolas se uniram em parceria e formaram uma federação intitulada FESIA – Ingénieurs pour l'alimentation l'agriculture et l'environnement que tem foco nas áreas de atuação relativas à agricultura, meio ambiente, alimentação e gestão empresarial. A Federação possui parceria com escolas de agronomia nos estados de São Paulo, Goiás, Curitiba, Rio de Janeiro e Belém. A visita ao CCA/UFC e também ao Programa Residência Agrária teve como objetivo central estabelecer uma troca de experiências entre o Centro de Ciências Agrárias e as escolas de Agronomia visando a construção de um Acordo de Cooperação para intercâmbio entre os dois países e seus estudantes.

VISITA À INDIA (MANJARI)

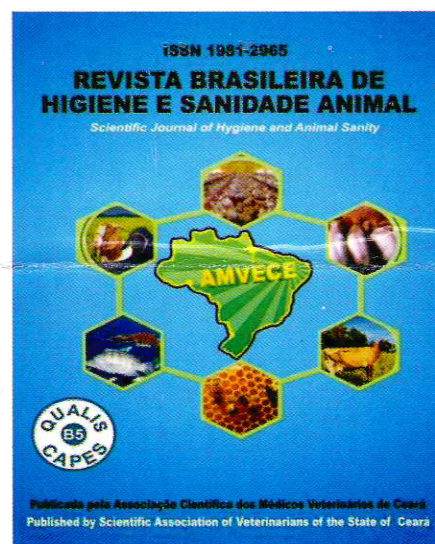
A estudante de Economia Doméstica e estagiária do Programa Residência Agrária, Karina Ferreira Ikeda, realizou uma viagem à Índia para conhecer algumas experiências agroecológicas desenvolvidas no país. A socialização das experiências visitadas será realizada no encontro mensal que se dará no dia 02/04 na sede do PRA.

REVISTA BRASILEIRA DE HIGIENE E SANIDADE ANIMAL

Criada em 2007, a *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, procura reunir assuntos de interesse para as ciências agrárias especialmente na área de higiene e sanidade animal, e a cada nova edição, a revista procura abordar um tema relevante da sanidade brasileira, sendo também necessária, para publicação de trabalhos de monografias nos cursos de Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca, Engenharia de Alimentos, Zootecnia, Agronomia, Ciências Biológicas e Zoologia, abrindo também espaços para outras seções como, fórum, inovações tecnológicas e revisões de literatura. A revista também, por se tratar de uma publicação técnico-científica, deverá ter seu teor editorial preservado, tal como uma coleção, devido à importância de seu conteúdo.

Após três anos de avaliação pela CAPES e em 2010, a *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal* deu um salto de qualidade passando do QUALIS C para o QUALIS B5. Para o editor da Revista, Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Sales do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias/UFC, os desafios não param nesse ponto. Este periódico científico traça novas metas na busca constante de melhorar a sua qualidade e pelo trabalho de Indexação em bases nacional e internacional, criação do novo conselho científico e definição de uma nova política editorial.

Além dos docentes da UFC e UECE, outras instituições também colaboram com a revista por meio de seus pesquisadores, tais como EMBRAPA - Caprinos, EMBRAPA - Meio Norte, Ministério da Agricultura – MAPA, Secretaria da Agricultura – SEAGRI – CE, Projeto Aprisco, SEBRAE-CE, SENAR e ADAGRI.



A Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG), entidade sem fins lucrativos e com personalidade jurídica de direito privado, foi instituída em 30 de março de 2001. A ACEG atua em apoio a atividades de cunho científico-tecnológico voltadas para as áreas de abrangência das Ciências Agrárias e correlatas.

Fone: 3366.9736 - Fax: 3287.6188
e-mail: aceg@ucf.br



É uma publicação do CCA/UFC sob a responsabilidade da Coordenadoria de Extensão do Centro de Ciências Agrárias:
Diretor: Prof. Sebastião Medeiros Filho
Vice-Diretor: Prof. Alexandre Holanda Sampaio
Coordenador de Extensão: Eng. Agrônomo Francisco José de Mesquita Sales
Equipe Técnica: Econ. Luiz Alberto de Andrade Jr., Eng. Agr. Marcos de Sousa Bernardo
Jornalista colaboradora: Leonora Vale de Albuquerque - Reg. Prof. MTB/320-CE.JP.
Cx. Postal 12.168 CEP 60021-970 Fortaleza-CE;
Fone: 3366. 9735; e-mail: coexcca@ufc.br

